

Uma obra de ódio contra a organização operária

O operariado não contribuiu para o movimento conservador, a não ser para se lhe declarar francamente hostil e levar essa hostilidade até onde fosse necessário para que ele fosse esmagado. A perturbação da ordem pública não foi tão pouco obra dos trabalhadores mas dos assambradores, seus rancorosos inimigos, filiados na União dos Interesses Económicos.

As medidas de excepção que o governo decidiu tomar foram pois motivadas pelos conservadores e só a lógica que prova os piores absurdos podia justificar que elas se voltassem contra os trabalhadores. O estado de sítio, a suspensão de garantias filiaram-se na necessidade do governo estar de atalaia para repelir uma 2.ª edição do movimento de 18 de Abril.

Acontece, porém, que as medidas de excepção não atingem os burgueses da U. I. E., que alteraram a ordem pública com uma insurreição militar, mas sim os operários, que não assumiram perante o governo qualquer atitude belicosa.

Deu-se, porventura, por parte dos operários uma manifestação colectiva, a greve geral de todas as classes ou a greve parcial dum só classe, para que se imputasse aos trabalhadores a responsabilidade da situação anormal em que se encontra, neste momento, a sociedade portuguesa?

A organização operária tem mantido uma atitude calma, absolutamente serena, serena e calma tendo sido a linguagem do seu jornal. Contudo o jornal tem sido alvo de várias violências e muitos operários têm sido presos.

Mas há mais, há pior. Fizeram-se deportações de operários misturando-os com indivíduos acusados de delitos comuns.

A organização operária, pesando bem as graves consequências que traria a eclosão dum movimento de protesto, do protesto que todo o operariado consciente está lavrando por intermédio dos seus sindicatos, tem procurado por meios suaves, que essa iniquidade seja emendada, seja anulada Pacientemente comissões delegadas dos organismos operários têm subido e descido a escada dos ministérios, batido à porta de todas as entidades oficiais.

E que resposta têm recebido? Há duas maneiras de responder: por palavras ou por actos. E a resposta mais digna de ser considerada é aquela que se traduz em actos. Até agora os operários deportados para Angola do Heroísmo ainda não receberam indicação para regressar à metrópole.

Por outro lado circulam, com bastante insistência, boatos de que novas deportações vão ser feitas, que mais operários vão abandonar a metrópole, sem julgamento prévio. Pretender-se há tirar partido dum atentado a que a organização operária é absolutamente estranha?

E' objecto que assim se pense em proceder. As perseguições que se estão fazendo, as novas deportações que se anunciam sem que o governo as desminta, provam que se pretende fazer contra a organização operária uma obra de ódio. Esse ódio não a vitimará sem que o operariado não demonstre que não é impunemente que se reeditem os tempos odiosos em que se praticaram violências desse quilate. O operariado saberá demonstrar que não lutou pela liberdade para ser reduzido à mais infamante servidão.

A Câmara italiana concede o sufrágio às mulheres

Começou na Câmara italiana o debate sobre a extensão do direito de sufrágio a conceder às mulheres. Há poucos meses fora apresentado um relatório que era hostil a esta inovação.

Mas decorrido este tempo, o conselho fascista tomou uma atitude diferente e o próprio ditador declarou que não era justo privar, por mais tempo, dos direitos políticos, metade da nação.

Sessenta deputados inscreveram-se para discutir a extensão do sufrágio. Os oradores que subiram à tribuna, indicaram o exemplo do estrangeiro. Até aqui todas as tentativas feitas na Itália a favor do voto das mulheres tinham resultado completamente infrutíferas.

No entanto, desta vez, a Câmara italiana por unanimidade acaba de conceder o direito de voto às mulheres.

Inqualificável violência!

"A Batalha" foi ontem, novamente, impedida de circular

Novamente A Batalha foi impedida de circular. Porque motivo nos privaram do contacto com o público? Preferimos não apontar, a fim de que ele não vá servir para termos outra vez o desgosto de escrever um jornal para ser lido exclusivamente pelas autoridades.

Esta situação é que não pode prolongar-se. E', francamente, insustentável. A violência que nos atinge fere-nos profundamente, fere profundamente a grande massa operária que lê este jornal, o único que trata dos seus legítimos interesses e das suas generosas e nobres reivindicações. A violência que nos atinge vai recair directamente sobre as classes trabalhadoras.

Impedindo sistematicamente o nosso jornal de circular, manifesta-se a vontade de reduzir ao silêncio o proletariado organizado, sem se lembrarem que há silêncios mais eloquentes do que a enunciação das mais duras verdades...

A censura não desapareceu, tornou-se mais prejudicial, mais revoltante, tornou-se pior...

Em princípio, os jornais podiam sair desde que respeitassem os cortes, as mutilações impostas por uma censura abusiva.

Eram mutilados, mas saíam. Agora, não são mutilados, mas não saem.

Ainda que se quizesse evitar as apreensões não se encontraria maneira. Quem pode adivinhar, com antecedência, o que se pode ou o que se não pode dizer? Ninguém... nem mesmo os que impedem os jornais de circular.

Estamos condenados à pior das tiranias, aquela que não tem lei certa, que se não rege por nenhum ditame, que se não evita com a mais completa submissão. Estamos, tristemente, ignominiosamente, amarrados à tirania do acaso, do capricho, à hedionda tirania do que é impensável e esfíngico, do que consente ao Mundo e ao Rebate, o que não admite a Batalha. Esta tirania é negra, é monstruosa, é a tirania que vem dum sombrio, dum espectro; é uma tirania vesga, revoltante, asquerosa.

Paramos, indecisos! Não iremos cair no desagrado? E do desagrado à suspensão só vai um passo.

Damos, pois, a palavra ao Diário do Povo transcendendo o seu protesto contra a apreensão de A Batalha. O capricho da autoridade não irá irritar-se? Em todo caso tentamos a transcrição:

"A Batalha, voltou ontem a ser impedida de circular.

Protestamos contra o facto, pois não é assim, tiranizando, oprimindo, que a República deve entender a liberdade de pensamento. Mas a responsabilidade não cabe à República; cabe àquele antigo monarca Vitorino, tenente coronel democrático, que se alancorou, neste regime de ficção em que vivemos, a ministro do Interior, precisamente aquele a quem cabe dirigir a política republicana no país. Que diz à atitude deste seu correligionário o dr. José Domingues, o político falaciador do lêmnia Pão e Liberdade?

O Correio da Manhã foi ontem impedido de circular. Protestamos contra essa violência. De passagem queremos assinalar que a conduta de alguns jornais no que diz respeito a apreensões modificou-se, havendo neles uma mais nítida compreensão acerca das violências do poder. Para ficarem esclarecidos foi preciso que o raio lhes caísse em casa, o que prova, uma vez mais, que a adversidade é a melhor das escolas. Em compensação—bem triste compensação—outros jornais estão esquecendo deploravelmente o seu liberalismo ou denunciando que ele não passa dum mentiroso verniz.

Duas evasões

Um agente da P. S. E. que foge com o secretário da Associação Comercial

O sr. Carlos de Oliveira, braço direito do sr. João Pereira da Rosa na agitação das "forças vivas", evadiu-se da esquadra de Santa Marta. A evasão não foi um acto que pusesse à prova a astúcia ou a coragem do evadido.

O sr. Carlos de Oliveira subornou o agente Gonçalves da P. S. E. e tão generosamente que este último nem sequer se deu ao trabalho de dissimular as aparências. O agente Gonçalves fugiu com o sr. Carlos de Oliveira, tendo sido passados contra os dois mandados de captura.

A Tarde, jornal insuspeito, pela coadjuvação que tem dado às repressões da polícia, continha alguns pormenores edificantes sobre o estófo moral do agente Gonçalves. Segundo ela contra este agente tinha sido instaurado um processo disciplinar por receber dinheiro das casas de batota para as ir prevenir dos assaltos da polícia. Diz ainda o mesmo jornal que aquele agente ainda não fora dispensado da polícia por contar com importantes protecções que o tornaram intangível.

Ao mesmo agente chegaram-lhe a ser retiradas as investigações sobre Alejo Carrera por haver denunciado desde o subornar a fim de conseguir ser ilibado de culpa e ser posto em liberdade.

Com a sua fuga o sr. Carlos de Oliveira demonstrou dum maneira inofensiva que estava altamente comprometido no último movimento revolucionário. A União dos Interesses Económicos de que ele era um dos dirigentes, essa está ao que parece tão inocente como Pilatos...

Evadiu-se o capitão Baptista que no último movimento teve uma acção de destaque.

Os jornais que protestavam contra as fugas dos presos de São Julião da Barra não protestam contra o facto da fuga, a formação, dos implicados na revolta conservadora. E' que a cadeia só se fez para os operários, e as evasões só são condenáveis quando são operários. Os evadidos.

Os 500 das Avenidas Novas e as bombas da "Legião Negra"

Os homens da "ordem" estão longe de ser partidários convictos do sossego nas ruas e nos espíritos. A ordem é para eles uma maneira de roubar, explorar e envenenar a população ao abrigo das espadas, dos sabres, dos casse-lête, das pistolas e das espingardas da polícia, dos regimentos e esquadras da tropa, das medidas coercitivas das autoridades e da cumplicidade dos governos e dos parlamentos.

E' essa a única ordem que lhes convém. Mas se são atípicos, nem que seja ao de leve, na liberdade das suas transacções ou na realização de qualquer dos seus caprichos por mais idioticos que sejam, tornam-se logo os maiores inimigos dessa ordem.

Foi o que aconteceu com os conservadores que passaram de partidários da ordem a fomentadores de revoluções. E' claro que ao tomarem essa belicosa atitude artificialmente declaram que os maneios contra a legalidade, contra a ordem de coisas estabelecida, se baseia no seu desejo de conseguir o triunfo dum ordem especial, a sua, que é de todas as ordens existentes e por existir a única possível, justa e verdadeira. São assim desta espantosa incoerência as chamadas "forças vivas" em geral e os seus meneurs em especial.

Não deve, pois, causar admiração que em casa do sr. Carlos de Oliveira, o braço direito de João Pereira da Rosa na agitação das "forças vivas" e na sua agremiação clandestina a União dos Interesses Económicos, se encontrasse um documento contendo um plano de acção violenta num movimento revolucionário de carácter conservador. Ignora-se a data desse documento e a pessoa que o assinava, pois que no momento de ser apreendido pela polícia a esposa do sr. Carlos de Oliveira conseguiu trunçá-lo.

Em volta disto já se está fazendo em quasi todos os jornais uma série de habilitações tendentes a provar que o sr. Carlos de Oliveira é tão inocente como uma pomba, naturalmente por o documento, impulsionado pelo vento, ter enfiado pela janela, ocultando-se dentro dum esconderijo dum azevedo.

Notas & Comentários

Sem azevedo...

O Mundo acusa-nos de azevedo, de incompreensão e de precipitação por termos extranhado que dissesse em en-tête que a União dos Interesses Económicos tinha ligações com extremistas.

Ora não falamos daquele jornal com azevedo, nem tão pouco fomos precipitados, pois declaramos aguardar que se pronunciasse com clareza para então tomarmos uma atitude.

De incompreensão também não podemos ser acusados pois da sua en-tête só podíamos ter depreendido a afirmação que deu motivo aos nossos reparos e que O Mundo não negou.

A nós, decerto, que nos competiria desmentir a alorada miserável contida no documento apreendido ao sr. Carlos de Oliveira, mas ao Mundo não custaria, se isso lhe agradasse, pôr as coisas no seu devido pé. Tinha ali um excelente meio para o fazer, salientando a falta de carácter do autor do documento onde se encontrava essa calúnia que O Mundo reproduziu talvez para o não mutilar.

Estamos longe de pretender fulminar aquele jornal, como o provamos não replicando ao remoço sobre a aventura sidonista feito certamente por aquela mão que noutros tempos se destacou pela insistência e pela injustiça dos seus ataques, recheados de ódio, à Batalha e à C. G. T., isto é, ao jornal e à organização dos trabalhadores portugueses.

Mais repressões

Com a epígrafe acima publicava anteontem o Diário do Povo o seguinte:

"Foram publicados mais decretos repressivos, em nome da celebríssima autorização parlamentar, que dá aos governos poderes desordenários.

Não sabemos onde levará este delírio de repressão feroz.

Ontem era o decreto contra os funcionários, que, em última análise, será aplicado aos empregados públicos republicanos. Agora aparece-nos no Diário do Governo a repressão dos crimes de borbismo que abrangem nas suas malhas este mundo e o outro.

Não desejávamos esta desgraça aos democráticos, mas se um dia terminará o seu reinado, que há de terminar, não poderão queixar-se da aplicação de leis que eles próprios fabricaram contra os outros.

Atrás do tempo, tempo vem, senhores do mundo..."

Não será preciso recordar o período sidonista, que se serviu de tudo quanto os "democráticos" tinham feito.

O tónico espirita

O Congresso Espirita teria servido para deleitar o espírito dos leitores, se este momento fosse de molde a permitir uma risada alegre e sábia. A facilidade com que alguns congressistas fazem afirmações categóricas sobre pontos que a ciência ainda não esclareceu prova que a imaginação humana é capaz das mais delirantes extravagâncias.

Sabiam quantos não assistiram ao mirabolante congresso que nele se assinalou a descoberta dum tónico infalível para revigorar o corpo humano, o "corpo físico" como eles lhe chamam. Esse tónico intitulava-se "Prana" e é de fácil e pitoresca aquisição.

Uma pessoa que sinta fraqueza nas pernas ou no estômago despe-se até ficar bíblica nua, abre as janelas de par e par e faz uma ginástica vulgar de Linneu. O "Prana" acode logo, enfiando pela janela aberta, e vai parar ao estômago ou às pernas do padecente.

Só lamentamos que os espiritas tenham omitido as sensações que experimentam quando o "Prana" lhes entra no corpo.

Ponhamos, porém, de parte essas artificiosas maneiras de pôr em liberdade o sr. Carlos de Oliveira e extraiamos do documento que lhe foi apreendido as necessárias conclusões.

O célebre documento fala na existência, ali para as Avenidas Novas, dum 500 homens dispostos a bater-se contra o governo e a legalidade, à mão armada. Estranha um jornal da noite a existência de tanta gente aguerrida nas Avenidas Novas que são burguesas até à medula, isto é, calmas e pacíficas compostas por gente incapaz de se envolver em sarilhos. Não será, talvez. Mas se o não fizer—é por cobardia. Falhos de coragem para se baterem, preferem antes de tudo concorrer com o seu dinheiro para sustentar mercenários que por eles se batam. Os 500 homens das Avenidas Novas são um "bluff"? Não o queremos discutir, mas se a conclusão a extrair é que não existem 500 exploradores nas Avenidas Novas capazes dum coragem pessoal só podemos assentir em que a cobardia é infinita. Entre o conspirador que se arrisca e o que empurra os outros para a luta, há evidentemente uma grande diferença moral, toda em favor do primeiro.

O Seculo tem manifestado pelos bombistas a sua repugnância. Coerente com essa sua atitude, porque não manifestou a mesma repugnância pelos 60 bombistas a que se refere o documento?

Pela mesma razão que não atacou os bombistas do parque Eduardo VII que lá andaram a distribuir bombas nas barbas dos chefes da revolução e que as abandonaram cobardemente quando se deu o sinal de salve-se quem puder.

Amarre-se pois O Seculo a essa ignominiosa cumplicidade. E se quiser sair dela terá de inventar para uso desses bombistas uma designação qualquer—de Legião Negra, por exemplo. O diabo é que estes indivíduos, ao verem-se apelidados de Legião Negra, viriam dizer quem lhes deu dinheiro para as bombas. O público igno- nua lerá então com espanto o nome de pessoas muito chegadas ao Seculo algumas das quais pertenceriam aos tais 500 das Avenidas Novas, de cuja existência um jornal da noite ontem tanto se obstinou em duvidar.

nas ou no estômago despe-se até ficar bíblica nua, abre as janelas de par e par e faz uma ginástica vulgar de Linneu. O "Prana" acode logo, enfiando pela janela aberta, e vai parar ao estômago ou às pernas do padecente.

POLÍTICA EXTERIOR RUSSA

A Inglaterra não romperá com os soviets, apenas pretende que a terceira internacional saia de Moscovia

LONDRES, 19.—Na Câmara dos Comuns o sr. Baldwin respondendo aos trabalhos negou que tivesse entrado em negociações com o governo francês ou com quaisquer outros aliados com o fim de se cortar as relações diplomáticas com a Rússia. O governo inglês pretendia apenas sugerir ao governo dos soviets a vantagem que haveria para melhoria das relações internacionais em que a sede da terceira internacional não fosse Moscovia. Tinha-se solicitado ao sr. de Fleurbaey embaixador da França em Londres, para que expusesse esta questão ao seu governo, e tinha-se também submetido o mesmo assunto a apreciação da Conferência dos ministros dos Estrangeiros da pequena entente, que teve lugar em Budapeste.—L.

A influência russa no Afeganistão

LAHORE, 19.—Dizem de Kabul que chegaram ali vinte aeroplanos russos e vários pilotos da mesma nacionalidade, tendo também chegando ali muitos oficiais russos e esperando-se outro brevemente. A Rússia enviou também para o Afeganistão grande quantidade de espingardas e munições. O aumento da influência russa no Afeganistão causa aqui muitas preocupações.—L.

As relações com a Estónia

RFAL, 19.—Estão muitas tensas as relações entre a Rússia e a Estónia, tendo-se suscitado a passagem de passageiros de um para outro país.—L.

III CONGRESSO dos alunos das Escolas Técnicas do país

A comissão administrativa da Federação Académica Industrial e Comercial Portuguesa, na sua última reunião resolveu, em virtude do afastamento de alguns dos membros da Comissão Organizadora do III Congresso, nomear para constituir a referida comissão os srs. José Manuel Lopes da Costa, Arnaldo Júlio Vieira e Rogério Dias Pereira, de Lisboa, e dois delegados do Porto.

Reina no meio académico grande animação pela realização deste congresso que se reúne na cidade do Porto nos dias 20, 21 e 22 de Junho.

Uma revolução contra o governo russo?

LONDRES, 19.—O Times faz-se eco do boato de que se está organizando próximo de Minsk um exército branco de 6.000 sob o comando do general Bozovsky, que pretende combater os bolchevistas.—(L.)

As últimas prisões O estado de sítio

Entre os indivíduos ultimamente presos encontram-se Luís de Oliveira, Artur Lopes, João Fernandes Pinto, e os militantes operários Manuel Rodrigues David, ferroviário do Sul e Sueste, Jaime Tiago, litógrafo da Casa da Moeda, e Fausto Teixeira, serrador mecânico.

No calabouço n.º 6, do governo civil, onde mal se acomoda uma dezena de pessoas, encontram-se 42 presos.

No calabouço n.º 7, igualmente exíguo, estão presos 38 indivíduos, a maioria deles, segundo parece, pelo grande crime de morarem nos Terramotos, rua Maria Pia, Casal Ventoso, Cascalheira e Campo de Ourique.

Foi também preso Raúl Honório, recolhendo incomunicável a uma esquadra.

No hospital de Santa Marta encontra-se doente, sob prisão, José Filipe da Costa.

De Alexandre José dos Santos, José Felisardo Cardoso, Raúl de Figueiredo, César Pereira e Abel Venâncio da Silva, presos às 5,30 de sábado, em suas casas, na Charneca, encontram-se no calabouço n.º 6 do governo civil, recebemos uma carta protestando contra a afirmação, de O Seculo, de que pertenciam ao "grupo n.º 1", da Legião Vermelha, organismos de que desconhecem a existência.

No calabouço n.º 7 do governo civil, onde, como acima dizemos, se encontram comprimidos 38 presos, está desde sábado João da Silva, que se encontra bastante doente, não podendo de forma alguma continuar ali, pois andava em tratamento, no hospital, de uma melindrosa doença, não tendo sido feito, até agora, tratamento algum.

Sabendo-se as cautelas que o parlamento tomou para que a suspensão das garantias não fosse além do determinado prazo, a prorrogação desse prazo dá uma impressão de gravidade que aliás as circunstâncias não comportam, mas é o bastante para causar desconfiança e intranquilidade. O governo auxilia assim a obra de perturbação que as direitas pretendem realizar.

Porque a verdade é que nós esamos numa situação normal. Os operários continuam a trabalhar, os exploradores do povo a explorarem o povo, tudo como antes da suspensão das garantias. O atentado contra o sr. Ferreira do Amaral foi em caso isolado, em que o país ou qualquer grande fracção da população nenhuma responsabilidade tem. Para que, pois, a suspensão de garantias, que só dá um resultado improdutivo?

Junto com a suspensão de garantias outras medidas tomou o governo que, dando a impressão de ter perdido a serenidade, ajudam a avolumar a impressão de receio que a suspensão das garantias tem provocado. Uma dessas medidas é a que manda fazer, contra todos os preceitos jurídicos, o julgamento de certos crimes fora da comarca onde foram praticados. Isto pode fazer supor que se teme o governo do efeito das condenações que espera obter contra certos acusados. Mostra, pois o pouco domínio que tem para manter a ordem, precisando de recorrer a estes subterfúgios.

A situação especial em que está colocada a imprensa é também um dos factos que provoca na população a ideia de que está iminente um movimento terrível, capaz de subverter ceus e terra. E assim com tantas medidas para evitar perturbações, dá-se o paradoxo de serem precisamente essas medidas o maior elemento perturbador.

O vespeiro marroquino

Abd-el-Krim prepara uma ofensiva geral

PARIS, 19.—Abd-el-Krim está concentrando muitíssimas forças próximo de Chechaouen, parecendo que se encontra na disposição de lançar uma grande ofensiva simultaneamente contra Tetuão e Ouezzan.

O célebre caudilho mouro pretende fazer um enorme esforço contra as forças francesas, repelindo simultaneamente os espanhóis para além das linhas que actualmente ocupam. Além das concentrações de Chechaouen estão-se também concentrando várias barcas próximo de Darbenkarrich.—(L.)

Na frente francesa os rifenhos atacam

RABAT, 12.—No sector ocidental a situação mantém-se estacionária bem como no massiço de Bibane e em Ourtag. A coluna comandada por Colombarat atingiu sem incidente a posição de Balfant.

No centro os rifenhos atacaram violentamente os postos de Amzez e Ainleuh. O inimigo está concentrando as suas forças nas alturas de Ouegha e de Sanhaja.

No sector oriental o inimigo move-se nas linhas de Brenes e Coud-Oued-Miou.

O marechal Lyantey acha-se de novo em Rabat vindo de Fez.—(L.)

Uma delegação de mulheres trabalhadoras à Rússia

Um delegação de mulheres trabalhadoras inglesas vai partir, ou já partiu, para Moscovia, onde prosseguirá três meses um inquérito sobre as condições de trabalho das mulheres na Rússia bolchevista. Esta missão será dirigida por Miss Mary Quail, membro do comité do Congresso das "trade-unions".

A delegação visitará Leninegrado, Moscovia e outras cidades importantes da União Soviética, e estudará a situação económica do proletariado, assim como as suas organizações sindicais.

A cura da tuberculose

Um importante estudo da missão médica portuguesa sobre a «Sanocrisina»

A missão médica portuguesa apresentou há dias, na Associação Médica Lusitana, um notável estudo sobre o resultado do tratamento pela «Sanocrisina», produto das investigações a que procedem em Copenhague.

É um importantíssimo trabalho que nos apresenta as conclusões que vão ler-se: «A Sanocrisina é um composto químico, previsto por considerações notáveis de ordem teórica, realizado na prática dentro dessas bases e lançado na terapêutica humana só depois duma larga prova experimental nos animais.

Pelo número de casos que sabemos já registados—e que sobem a algumas centenas—averigua-se que com a Sanocrisina, em curto espaço de tempo (2 a 3 meses), se podem obter, em grande número de casos, melhoras e curas idênticas às obtidas nos sanatórios, em largos períodos, e que o processo de cura rápida medicamentosa é comparável, como o revelam os sinais clínicos, laboratoriais e nomeadamente os radiográficos, às curas espontâneas realizadas pelos processos naturais.

Com a Sanocrisina observam-se melhoras notáveis em alguns doentes, nos quais os tratamentos até então adoptados (cura sanatorial—pneumotorax artificial—outros processos cirúrgicos) não tinham dado nenhum resultado útil.

A Sanocrisina curou clinicamente alguns casos de tuberculose miliar generalizada (Secher-Wurtzen).

A Sanocrisina não tem dado até agora—usada por via intravenosa—resultados úteis nas tuberculoses cirúrgicas (lupus, tuberculoses ósseas e articulares). O futuro dirá qual o resultado que se poderá obter com a infiltração local do soro de Sanocrisina.

A Sanocrisina não curou até hoje nenhum caso de meningite tuberculosa.

A cura pela Sanocrisina é indispensável associar a cura de repouso e sanatorial, esta de preferência. O tratamento deve limitar-se aos meios hospitalares e sanatoriais, pela rigorosa observação e vigilância médica aturada a que ainda obriga.

Além dos acidentes resultantes da libertação de toxinas por bacteriolise parece legítimo atribuir-se, em alguns casos, a intoxicação metálica várias complicações observadas como: certos tipos de albuminúria, perturbações gastro-intestinais e hepáticas, gengivite e estomatite, eritema esfoliadora generalizada, etc.—Resumindo: é preciso procurar distinguir—assentando em bases mais sólidas—os acidentes biotóxicos dos prováveis acidentes quimiotóxicos.

O soro tem um papel protector de alguns dos acidentes, mas nem o combate sempre eficazmente nem tem o poder suficiente para transformar os casos não susceptíveis de tratamento pela Sanocrisina em casos capazes de o suportarem.

Na luta anti-tuberculosa a Sanocrisina marcou um passo notável na quimioterapia anti-tuberculosa, e quando bem manejada, mais um meio a juntar a todos os já organizados de luta social e ainda aos já obtidos pela cura sanatorial, pela tuberculina, pela pia, pelos processos cirúrgicos (Pneumotorax, Toracoplastia, Friocotomia), pelos métodos radiológicos, etc.

A Sanocrisina é um agente químico, valor no tratamento da tuberculose pulmonar. No entanto, a quimioterapia—como qualquer outro processo terapêutico—meadamente aos anti-tuberculosos—não podemos pedir mais do que lógica e cientificamente ela nos pode dar. Só o futuro poderá dizer qual o seu verdadeiro alcance na luta anti-tuberculosa. Mas seja lá qual a profilaxia ficará sempre a pedra angular desse problema no seu aspecto social.

O atentado contra o comandante da policia

O «misterioso» aparecimento de explosivos (?) num sindicato operário

Continuam acentuando-se as melhoras do tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral.

Noticiamos os jornais que, numa busca passada na sede do Sindicato dos Cabovineiros e Fabricantes de Cal, tinham sido encontradas várias bombas, cartuchos de dinamite, etc., etc.

Procurou-nos uma comissão de sócios daquele sindicato para nos declarar ter sido passada uma busca à respectiva sede às 6,30 horas de sábado, a qual assistiu um sócio, não tendo a policia encontrado ou apreendido coisa alguma.

Só uma segunda busca que a policia ali passou horas depois, sem que alguém a ela assistisse, foram descobertos os tais explosivos.

Brotaram do soalho, provavelmente... Foram apreendidos nesse sindicato os livros de registo de sócios e de escrita.

De Ana Antunes Cabral recebemos uma carta em que protesta contra a apreensão feita pela policia, no Salão da Construção Civil, do retrato de seu irmão José Manuel, já falecido.

Manuel Ramos

A comissão penal e prisional deferiu o seu requerimento

Conforme dissemos há dias, Manuel Ramos requereu da Comissão Penal e Prisional o seu envio para Africa.

Segundo nos comunica aquele operário o referido requerimento foi deferido, devendo o seu embarque realizar-se em breve.

Por esse motivo Manuel Ramos solicita de todos os camaradas que queiram auxiliar as despesas da sua passagem que devem fazer-lhe no mais curto espaço de tempo, podendo enviar todos os donativos para a redacção da Batalha ou da Comunidade e Sindicato U. da Construção Civil, onde se encontra uma comissão para este fim, todos os dias às 23 horas.

ESPERANTO

«Nova Voz»—Sociedade Esperantista Operária—Reime hoje, às 21 horas, o curso prático.

NO HOSPITAL DE SANTA MARTA

A odisseia dum doente

Há criaturas a quem a Natureza prescreve, como apêndice à sua atribulada existência, uma série de intempéries repleta de surpresas, ora dignificantes, ora atormentadoras. O doente a quem nos inspira este raciocínio é um dos muitos que vive, não por mercê dos seus predilectos morais, por direito de conquista, segundo os atributos das suas faculdades mentais, mas por uma lei orgânica que nos rege e que nos impõe o instinto de conservação, dando-nos como complemento o desejo insaciável de vivermos com a máxima felicidade, despendendo a mínima energia possível...

Ora, o valdevinos em questão, para corolário das suas vicissitudes neste «jardim florido à beira-mar plantado», teve a extravagante ideia—mais uma surpresa da Natureza!—de adoeecer, buscando mitigar os seus sofrimentos físicos num dos nossos hospitais, cónscio de encontrar ali o refrigerio que o seu estado de doente requeria.

Após algumas semanas de conjecturas e vacilações decidiu-se, aceitando o oferecimento e intervenção dum amigo, internar-se. Desse amigo recebeu uma carta dirigida ao director dos H. C. de Lisboa, na qual s. ex.ª o sr. G. C. solicitava a quele alto funcionário, com extrema solicitude, o seu valioso patrocínio em prol do valdevinos doente e miserável.

Não lhe valeu, porém, o ter-se munido com tão penhorante recomendação, a despeito do «interesse» com que o sr. director geral o fez apresentar no «banco» do São José... E que... «dura lex sedes lex»!

Ao chegar ao banco e depois de ter sido apresentado, pelo respectivo funcionário do Registo, ao médico de dia, doutor Manuel de Vasconcelos, teve que declinar a sua profissão e tantos outros pró-formas estipulados no regulamento. Este médico, assaz cerimonioso e mesquinho para com as enfermeiras e demais senhoras que o procuram, depois de algumas perguntas ociosas, inoportunas e fastidiosas, resolveu-se a assinar-lhe a papelada... Mas—oh desgraça, o que fizeste!...—eis que o funcionário apresentante lhe apresenta a «carta-outorgante» das regalias do doente!... O doutor Vasconcelos olhou-a; pegou-lhe; virou a folha; franziu a testa; dilatou o peito; e numa expressão funesta relanceou sobre a vítima o olhar suspeito!

Levantou-se. Empunhou a carta e exclamou impávido e risonho:

—O sr. não pode ser internado!...

Ante a inesperada atitude do austero e...

...al, edição espanhola, para a...

O Monumento de Mafra está em principio de completa ruina

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. Director.—Sem querer entrar na apreciação da utilidade ou inutilidade actual do grandioso monumento de Mafra, em que milhares de portugueses, nas suas construções, perderam as melhores energias físicas e morais, não se explica, o que é para lamentar, o abandono a que foi dado este incomparável edificio, a não ser por inerência dos portugueses, para este caso representados—pelo governo.

Há, a esta parte, alguns anos que o edificio nacional de Mafra está em principio de completa ruina e, ultimamente, em inúmeras dependências transformado em verdadeiros antros de imundície, que causam náuseas a centenas de visitantes que aqui ainda vêm, e pode até prejudicar a saúde pública desta vila.

As arcadas que dão acesso às repartições públicas, ao museu, à biblioteca, etc., estão transformadas em retretes e mictórios, para aqueles que não possuem a mínima noção de civilidade e se deixam tomar pelo desprazo às obras de grandeza e arte que regem as qualidades de trabalho e persistência da raça portuguesa. Não há, porém, um único operário, e que há poucos anos eram tantos, encarregado da limpeza e conservação das referidas arcadas e outras dependências ao abandono ou de fiscalizar a decência das mesmas... Será isto por desconhecimento de causa dos poderes públicos ou por falta de verba? —De nada creio.

Os protestos e as censuras deste estado de coisas são muito públicos e, de certo, já chegaram ao conhecimento de quem compete tomar as convenientes providências que o caso requer, para que os estrangeiros que nos visitam não digam que somos pouco assaados e não nos presamos em ter conservado dignamente tudo que nos deixaram os antepassados. Quanto à falta de verba não se pode apreciar qualquer culpa, porque o rendimento das visitas devia ter exclusivamente aplicação na conservação do mesmo edificio e não outra. Dez operários que fossem encarregados de proceder às reparações de mais necessidade e à limpeza das dependências ao público, seriam talvez o suficiente e não arrastariam o Orçamento Geral do Estado. Para isto era só preciso haver um pouco de boa vontade de quem de direito.

A continuar neste estado o convento de Mafra, não temos dúvida em acreditar que dentro de pouco tempo deixa de ser visitado, por não oferecer condições de bem estar e agradabilidade aos que o queiram admirar.

Com muita consideração, Sou de V. Ex.ª, yr.ª e obg.ª.—Mafra, 14-5-1929.—João Ulisses Soares.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: «Mi Hermana», de José Martí. Preço: \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

Semana da criança

O espectáculo no Teatro Nacional

É no próximo domingo que se realiza neste teatro um magnifico espectáculo que tem por fim proteger as crianças pobres das escolas oficiais. É a admirável instituição a «Semana da Criança» que o promove. Além do actor Chaby Pinheiro, com quem se conta, é quasi certo que nele se apresentará o esplendido Orfeon de Lisboa, sob a direcção do regente, sr. Hermínio do Nascimento. Do Porto vem propostadamente abrihantar o grandioso espectáculo o dr. sr. Leonardo Coimbra que fará uma notável conferência. Outros elementos de grande valor, virão dar todo o brilho à encantadora festa a que não faltará, sem dúvida, a alegria de muita criança que a sorte não bafejou.

O S. U. C. Civil de Tires dará a sua colaboração

Em assembleia geral do Sindicato Unico da Construção Civil de Tires decidiu-se colaborar na festa da «Semana da Criança», sendo nomeada uma comissão de cinco membros para, junto com a professora, elaborar o programa, que deverá incluir uma conferência por um militante operário.

A festa das secções infantis

Sob a presidência do sr. António Sérgio tem retinido amparadas vezes a comissão organizadora da Semana da Criança em Lisboa, para ultimar os seus trabalhos. Esta comissão, de acordo com os inspectores escolares, resolveu que a festa de confraternização se efectue em vários locais da cidade a fim de se tornar mais fácil a sua efectivação. Os locais serão escolhidos pelos inspectores que tomaram o encargo de ultimar a organização desta festa, bem como de fazer a distribuição das crianças das escolas pelos «cinemas» que lhe forem indicados pela comissão.

Os directores das escolas que para o efeito da festa de confraternização e sessões cinematográficas esperavam indicações da comissão, devem recebê-las dos respectivos Inspectores Escolares. As entidades proprietárias do cinema e «films» têm posto uns e outros inteira e gratuitamente à disposição da comissão para organizar as sessões educativas que forem precisas. A festa dos pequeninos das secções infantis da Capital, far-se-há na Tapada das Necessidades.

A Câmara Municipal de Lisboa, que a Semana da Criança vem dando o seu caloroso apoio, toma pelo pendor da instrução, o encargo material da realização desta festa, dando transportes, «lunches» e brindes para divertimento das crianças durante o tempo em que estiverem reunidas. O dr. Magalhães Lima ofereceu 100\$00 para brinde aos que oferecer as crianças hospitalizadas.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

TIVOLI A DESUMANA

História teatral em 8 partes—Entrecho e realiação de MARCEL L'HERBIER
«O film» mais modernista da cinematografia francesa. — Interiores de Fernand Leger e Malet Stevens. — Adaptação decorativa de Alberto Cavalcanti. — Adaptação musical de Darius Milhaud. — Adaptação literária de Pierre Mac-Orlan. — «Toilettes» de POIRET. — No decorrer do «film» como atracções: Príncipe Tokio, As Bonambelas e os bailados succos de Jean Borlin.

Este «film», produzido após O Gabinete do Dr. Calligari, expressão moderníssima alemã, é a maior afirmação das correntes modernistas francesas. A critica mundial reconheceu a superioridade desta produção, no seu género.

SESSENTA HORAS EM ZEPPELIN

(Travessia do Atlântico pelo dirigível Z. R. 3.)

DOCUMENTÁRIO EM 5 PARTES

Neste «film» se descreve detalhadamente a viagem inter-continental do monstro aéreo, realiação de todas as antecipações de Júlio Verne.

Aspectos de Angola (Panorâmica)

TEATRO NOVO Palácio Tivoli

ESTA SEMANA

REALIZA-SE A SUA INAUGURAÇÃO COM A PEÇA

DE JULES ROMAIN

KNOCK

OU A

VITORIA DA MEDICINA

FEZ SUCESSO GRANDIOSO EM PARIS E LONDRES

ACABA DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 20,45 (8 314)—HOJE

ULTIMA semana ULTIMA

da Grande companhia de opera italiana

Segunda e última representação da opera de grande successo

MANON

em que tomam parte os notáveis artistas Matilde Revenga, Alexandre

Vesselsky, Fabio Ronchi e Anibal Vela

Direcção musical do celebre maestro EMIL COOPER

NÃO HÁ LOCAÇÃO NEM ENTRADAS DE FAVOR

Amanhã—Segunda apresentação do consagrado e eminentissimo

tenor MIGUEL FLETA

com a primeira e única representação da apreciada ópera

CARMEN

ACABA DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

DE SAIR

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Coliseu dos Recreios

O ruído do sucesso do tenor Flea, na «Tosca», de Puccini

Multidão enorme, batida de anciedade, a que o Coliseu comportou na estreia do tenor Flea. A altura dos preços não intimidou aquela massa compacta em que se vêem pessoas que gostam de música, que sabem de música e outras ainda que se interessam snobicamente. Reincide-se no costume de entrar na sala fora de horas. Não admira. O facto dá-se na plateia onde concorrem as pessoas bem educadas, bons burgueses que trazem o vício e a descortesia enraizada das «premiers» dos teatros de primeira categoria. Na geral onde pode dizer-se está a parte da assistência sincera, quasi não se respira, por calor e por respeito!

A delitosa educação artística do nosso público obriga-o em matéria de música a aquilatar o valor dum cantor em certos trechos consagrados. Fora desse momento marcado, a maioria dos ouvintes não assimila o quilate do artista.

Citaremos alguns exemplos: «Espírito gentil» da «Favorita»; «romanza do 3.º acto da «Tosca»; «corro a salvar-te do «Trovador»; «Lacrima furiva» do «Elixir de Amor»; «La do na é mobile» do «Rigoletto»; «Perdona tutti» do «Ernani», etc., etc.

Qualquer outro público consciente não necessitaria desse exame para se pronunciar. Succedeu agora precisamente isso.

A pesar de na «recondita harmonia» Flea ter desvendado logo a sua extraordinária categoria no solo, só no último acto no «adeus à vida», a assistência vibrou notavelmente, num frenesi de entusiasmos nunca visto, numa consagração de palmas e de bravos assombrosos. Inerentemente justo.

O grande tenor é colossal nos agudos como nos graves, a maneira flutuatante de atacar as notas é extraordinária de facilidade e de colorido, a doçura com que canta é soberba, a pujança com que atinge as notas altas é estupenda.

Além disso Flea é um tenor genérico, que canta a ópera ligeira e a ópera dramática, e com tanta pericia uma como a outra. O público delirou, positivamente, não houve um espectador que não palmeasse, não houve boca que não soltasse um «bravo», agitassem-se lenços, arremessaram-se chapéus e capas de estudantes para o palco.

Em face de tamanha manifestação, Flea, apesar de já se estar fora da hora autorizada pelo decreto de suspensão de garantias, foi obrigado a cantar fora do espectáculo uma «jota aragonesa» e a canção «Ay, ay, ay», que arrancaram estrepitosos aplausos. Uma noite indelével!

Maria Llacer, cantou primorosamente todos os actos da Tosca recebendo também uma ovacão no «visti de arte» do 2.º acto. Bem o barítono Damiani. Optima a regência do maestro Cooper.

Noticias

Hoje canta-se no Coliseu dos Recreios pela segunda e última vez a linda ópera «Manon» em que tomam parte os notáveis artistas Matilde Revenga, Alexandre Vesselsky, Fabio Ronchi e Anibal Vela, os quais têm conquistado os aplausos do público em todas as óperas em que têm entrado.

Amanhã vai à scena, em primeira e única representação, a apreciada ópera «Carmen» para segunda apresentação do célebre artista Flea, o maior tenor da actualidade, que o público consagrou na primeira noite com entusiasmo vibrante e com as mais manifestas demonstrações de apreço.

A delicada comédia de Fiers e Caillaud, «O Leque», vai hoje a scend, em São Carlos, numa representação única e em recita do secretário teatral Carlos Mendes. Na beza da peça tem o espectáculo a sua principal recomendação, para mais sabendo-se que a «Companhia Lucília Simões» lhe dá uma e esplendida interpretação.

«A Batalha» na provincia e arredores

Cascais

A propaganda católica intensifica-se

CASCAIS, 13.—Não descansam os reacccionários na sua propaganda. O concheiro está infestado duma chusma de beatos que exercem um trabalho de sapa valendo-se da miséria de muitas criaturas.

Os rapazes são atraídos às igrejas a troco de gulodices; aos mendigos distribuem orações para estes as entregarem a quem lhes dá esmola; a garotada usa bentinhos ao pescoco, pois só assim conseguem as tais gulodices.

Por debaixo das portas são colocados livros e folhetos religiosos. O principal distribuidor desta bodega é uma rata de sacristia vulgarmente conhecida por «Maria dos Santinhos».

O capelão António Moita, de Santo António do Estoril e que em Outubro foi agredido à bofetada por um boletreiro, negando depois coladamente a agressão que sofreu, dirige um semanário intitulado «Mensagem do Estoril» que é composto numa tipografia de Viseu e distribuído gratuitamente às pessoas católicas e enviado pelo correio àquelas que o não são.

A que fins obedece a impressão e composição dum jornal em Viseu para ser distribuído no Estoril? Os reacccionários lá o sabem e nós também o compreendemos.

Enviam postais com orações que dizem obrigatórias sob pena de a pessoa que recebe esses postais sofrer um tremendo desgosto.

Estes bilhetes são enviados de preferência às mulheres.—C.

Ler o Suplemento de A BATALHA

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T.

Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor

Preço 1\$00

A revolução Social e o Sindicalismo

Preço \$50

DESPORTOS

O IV Portugal-Espanha

Espanhoes-2 Portugueses-0

Não é novidade para ninguém que a selecção da Espanha conseguiu vencer a portuguesa por 2-0. Da maneira como o conseguiram, foi o público informado larga e variadamente pelas abundantes publicações que colegas nossos, mais lesto, já fizeram.

Fazer reportagem do desafio, que conseguiu entusiasmar o público, ao ponto de o levar a esportar dezenas de escudos por um lugar de bancada ou qualquer outro que suplantasse o modestissimo lugar de pé, seria tarefa fastidiosa, até difícil para não ter que inventar. Acentuemos embora, que o jogo dos nossos visinhos foi superior em técnica e dureza, enquanto que os lusos foram mais nobres, leais, não correspondendo ao jogo suco dos seus adversários que tão má impressão deixaram entre nós desta vez. A segunda parte foi jogada com muita alma pela selecção portuguesa que impoz o seu jogo, dominando sem lutar as redes confiadas a Zamora por manifestação infelicidade.

Todos se empregaram ao máximo, dentro das suas faculdades, não querendo com isto fazer referências especiais que seriam prolixas.

A arbitragem feita pelo sr. Vallat, francês, benevola na repressão das violências praticadas, ajustou-se bem quanto à marcha do jogo, vendo com precisão, não se deixando influenciar pelas continuas reclamações dos espanhóis; permitiu, o que é talvez desculpavel pela rapidez da jogada, que Piera, extremo esquerdo espanhol, recebesse deslealdadissimo a bola que uma vez centrada originou o segundo ponto.

O público influenciado pela propaganda da vitória feita em larga escala, como nunca, e ainda pela incorrecção em campo da equipa espanhola, excedeu-se, intervindo no final do jogo em attitude ostensiva, pretendendo agredir os jogadores espanhóis, originando tumultos que a guarda apostou.

Talvez excessos de patriotismo...

Computaram, alguns periódicos, em mais de 20.000 pessoas, a assistência que no domingo pejou o Estádio. Calculou-se em 215 contos a receita conseguida. Não nos considerando habéis em calculos, temos no entanto a suspeita de que os numeros anunciados são pobres.

Falamos com o Chico Vieira, que tendo o defeito de ser supersticioso, acionou sem rebuço o Jaime Gonçalves, como o único responsável da derrota sofrida pelo onze português. Prova? É que o Jaime, sendo um impetuoso caçador, por pirraça, soltou os dois negros grilos que o Chico conservava como mascote. Resultado: sofrer duas negregadas bolas que ninguém pôde evitar... nem o Pumas.

Falava-se já, com certo fundamento, que a selecção portuguesa que se desafiou para o ano, pela quinta vez, com a de Espanha, fará o seu estágio preparatório em Aljubarrota. Acreditamos, visto que em desporto se começa alimentando, com certa gana, o sentimento patriótico de humanismos resultados...

Contraste: No sábado, na gare do Rossio e pelo trajeto até ao hotel, algumas centenas de pessoas, senão milhares, foram excessivamente prodigas em aclamações a nuestros visinhos.

No domingo, após o desafio, nem uma palma, nem um viva, muito ao contrario algumas desenas de individuos descejavam praticamente dar-lhes murros no morras, se não lho impedissem os esforços empregados pelos próprios jogadores portugueses que, uma attitude que bastante o dignifica, souberam evitar dissabor maior.

Benfica-Olhansense

Realiza-se amanhã um desafio entre a 1.ª categoria do Benfica e o Ginásio Clube Olhansense, grupo algarvio que mais de perto incomoda no campeonato daquella região, o Sporting Olhansense, campeão de Portugal.

O encontro, que terá inicio pelas 17,45, efectua-se em Palmavá, gentilmente cedido pelo Império F. Club e terão entrada, para o lugar de bancada, os sócios do Benfica.

São Carlos

A notabilissima artista e empresária Lucília Simões interpreta, quarta-feira, 24, a protagonista da peça O LAURO em recita realizada em sua homenagem, papel criado por Angela Pinto; Erico Braga encaregou-se da personagem criada por Augusto Rosa. Como se vê é um espectáculo deveras sensacional.

AGREMIACOES VARIAS

Associação dos Inquilinos Lisbonenses.—Autorizada pelo general comandante da 1.ª Divisão do Exercito, reúne na próxima sexta-feira, 22 do corrente, pelas 21 horas, a Assembleia Geral no Largo do Intendente, 52, 3.º.

MARCO POSTAL

Gouveia.—Associação dos Têxteis.—O regulamento do horário de trabalho deve ser publicado por estes dias.

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE MAIO

| | | | | | | | |
|----|---|----|----|----|----|----------------|-------|
| S. | | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL | |
| T. | | 12 | 19 | 26 | | Aparece às | 5,21 |
| Q. | | 13 | 20 | 27 | | Desaparece às | 19,46 |
| Q. | | 7 | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA | |
| S. | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | O. C. dia 1 às | 8,32 |
| S. | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | L. C. dia 1 às | 3,53 |
| | | | | | | O. M. dia 1 às | 23,40 |
| D. | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | L. N. dia 1 às | 2,28 |

MARES DE HOJE

Praiamar às 1,22 e às 1,44
Baixamar às 6,52 e às 7,14

CAMBIOS

| Países | Compra | Venda |
|---------------------------|--------|-------|
| Londres, 10 dias de vista | 82,25 | 82,25 |
| Londres, cheque | 82,05 | 82,05 |
| Paris | 12,91 | 12,91 |
| Bruxelas | 12,91 | 12,91 |
| Amsterdã | 12,91 | 12,91 |
| Berlim | 12,91 | 12,91 |
| Madri | 12,91 | 12,91 |
| New York | 20,15 | 20,15 |
| Buenos Aires | 20,15 | 20,15 |
| São Paulo | 20,15 | 20,15 |
| Recife | 20,15 | 20,15 |
| Porto | 20,15 | 20,15 |
| Curitiba | 20,15 | 20,15 |
| Boa Vista | 20,15 | 20,15 |
| Belém | 20,15 | 20,15 |
| Manaus | 20,15 | 20,15 |
| Macapá | 20,15 | 20,15 |
| Porto Velho | 20,15 | 20,15 |
| Boa Vista | 20,15 | 20,15 |
| Belém | 20,15 | 20,15 |
| Manaus | 20,15 | 20,15 |
| Macapá | 20,15 | 20,15 |
| Porto Velho | 20,15 | 20,15 |

ESPECTÁCULOS

TEATROS

511 Carlos — A's 27, — O Leque.
São Luis — A's 20,45 — O Sete Estrelas.
Trindade — A's 21,15 — A Capital Federal.
Frente — A's 21 — Era uma vez uma menina.
Bellefleur — A's 21,30 — Os Velhos.
Figueira — A's 21,35 — O Trovador.
Joaquim de Almeida — A's 21 — A Severa.
Café dos Recreios — A's 20,45 — O Manó.
Mário Vitorino — A's 20,30 e 22,30 — O Raposo.
Café — A's 21 — Sessão permanente: Variedades.
Joaquim de Almeida — A's 21,30 — O Manó.
Café dos Recreios — A's 20,45 — O Manó.
Mário Vitorino — A's 20,30 e 22,30 — O Raposo.
Café — A's 21 — Sessão permanente: Variedades.
Joaquim de Almeida — A's 21,30 — O Manó.
Café dos Recreios — A's 20,45 — O Manó.
Mário Vitorino — A's 20,30 e 22,30 — O Raposo.
Café — A's 21 — Sessão permanente: Variedades.

CINEMAS

Olimpia — Chado Terrace — Salão Central — Cinema
Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Pro-
moteora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Es-
perança — Chantecier — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

CHAPEUS PARA SENHORA

EM SEDA 30\$00

Cascos em TAGAL a PICOL em

todas as cores a 35\$00

Transformações por PREÇOS

SEM COMPETENCIA

OFICINA LISBOENSE

DE —

JOSÉ PEREIRA DA SILVA

Calçada do Garcia, 18

(por cima da casa de Fogões) — ROCIO

Pedras para isqueiros

nos quilos, nos miliberos e aos centos.

Tubos, rodinhas, pipas, fundos e moles de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades aos melhores

preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 81 — Lisboa

Giz Serralheiro

DE 1.ª QUALIDADE

DROGARIA TEJO — R. S. PAULO, — 74, 76

Cesaltino de Andrade

FALECEU

Antônio Augusto de Andrade, sua mu-

lher, filha e genro, cumprem o doloroso

dever de participar o falecimento de seu

querido filho, irmão e cunhado, realiza-

do-se hoje o seu funeral, às 10 e meia, da

Morgue para o Cemitério Oriental.

Aduela Castanho Italiano

EM ARMAZEM todas as dimensões usais.

GUERREIRO GALLA

LARGO DE SÃO DOMINGOS, 11

REUMATISMO

Stifilítico, Blenorragico, Gotoso,

Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00 — — — — —

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

— farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das ble-

norragias crônicas e recentes. Resultados

imediatos e comprovados pelo distinto mé-

dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes;

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 — PORTO

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas d'oca e
mecanismos, tubos, moles, chaminés de 2 e
3 peças, lampiões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 55 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
(a casa que fornece em melhores con-
dições).

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cor,

para marceneiros,

serradas em todas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50 — LISBOA

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta

de propaganda tem

impedido a venda

destas limas

em Portugal

onde se encontram

em todas as lojas

de ferramentas

de qualidade

Experimentem, pois, as nossas limas

que se encontram

em todas as lojas

de ferramentas

de qualidade

Experimentem, pois, as nossas limas

que se encontram

em todas as lojas

de ferramentas

de qualidade

Experimentem, pois, as nossas limas

que se encontram

em todas as lojas

de ferramentas

de qualidade

Experimentem, pois, as nossas limas

que se encontram

em todas as lojas

de ferramentas

de qualidade

Experimentem, pois, as nossas limas

que se encontram

em todas as lojas

de ferramentas

de qualidade

Experimentem, pois, as nossas limas

que se encontram

em todas as lojas

de ferramentas

de qualidade

Experimentem, pois, as nossas limas

que se encontram



FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã

com bons forros desde 159\$00

IMPREMISSOES INGLESES com lã e lapuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metas, cutelarias, talheres,

louça esmaltada, parafusos, fun-

dos para cadeiras,

— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86 — LISBOA — TELEFONE 3930, N. gramas, FERRAGENS

SALVADOR BARATA L.

Fabricantes dos ALVAIADES marca GAIVOTA e únicos depositários do

PÓ RODRIGUES

no Porto—Sociedade de Produtos Químicos, Lda—R. 31 de Janeiro 171, 1.º

ILHAS—João Gomes—FUNCHAL

A VENDA em todas as Drogarias, Mercarias e Lojas de Ferragens



MANTEIGARIA IDEAL DAS AVENIDAS

Telefone 2160 N. gratis

A firma Leite Almeida & C.ª com sede na Avenida
Casal Ribeiro, 9 e 11, participa aos seus Ex.ªs freguezes
e ao público em geral que, atendendo à mudança da
Praça da Estefania, abriu uma filial no
NOVO MERCADO DO MATADOURO N.º 29
onde encontrarão grande sortido das MELHORES MANTEIGAS do Conti-
nente e Ilhas.—DESCONTOS AOS REVENDEDORES.

IMPOTÊNCIA

Comprimidos de cloridrato de yohimbina quimicamente pura

de dr. R. Wolff—Berlim

Medicamento precioso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem suc-
cedidos. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de outras substâncias
indicadas com o mesmo fim, visto que não se acumulam no organismo e não produzem efeitos
secundários nos rins.

Resultados garantidos para ambos os sexos
mesmo, assim como gestões médicas
não confundir este produto com outros similares

Envia-se oculto — Preço: 17\$00; pelo correio, 18\$00

Envia-se no Agente e Depositário geral para Portugal e Colónias

Fernando da Silva

188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:

A VENDA SO' NESTAS CASAS:

Em Lisboa: A. MARINHO, LIMIT.ª, R. Eugénio dos Santos, 86 e 90 — Farmácia

PORTUGAL, Lda. — Rua Augusta, 218

No Porto: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 31 de Janeiro, 203.

LEMBRANÇA

A LOJA INFANTIL

Continua recebendo as maiores novidades da sua especialidade

para a presente estação.

Vestidos, fatos e chapéus para crianças, o que há de mais chic

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Suzano & Pinto

114 — Praça de D. Pedro — 115 — LISBOA

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

BOM E BARATO!!!

Feito de fatos, com bons forros e esmerado acaba-

mento, a 200\$00. Aos operários sindicados

10 % de desconto.

Manuel Justino de Oliveira

Rua de Campolide, 61

(Última paragem do eléctrico)

ALMADA

AGRADECIMENTO

Maria Leal Feltre e família agradecem a

todas as pessoas e colectividades que se fize-

ram representar no funeral do seu muito estre-

moso e chorado esposo Abílio Feltre.

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

Aos Marceneiros

Guarnição, filetes e gaveta boa, m...

grade e soco, m...

Cimais diferentes feitos, desde m...

Maçanetas amare 1-3 desde c...

Balalastas q 4-5-6-7-8-9...

Pés ameh q 5-6-7-8-9-10-11-12...

Colunas meça cabeceira, c...

Madeiras serradas em almofadas e

25 m 35 e 75 em um, ameh, c...

cedro, freijó,ingueira rão e ma-

caçuba, m 3, desde...

Pinho serrado, 2 fios, 3-4-5 fios ma-

caçuba.—Ferragens para móveis.

Cal, areia, cimentos e mosaicos. Preços baratos

Remete para a província.

Campo dos Mártires da Pátria, 68

— J. FERREIRA —

TOLDOS

Quem mais barato os vende e repara

é a FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS,

Lda. R. Vale de Santo António, 71.—Tele-

fone C. 3653.

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE</



Um novo decreto sobre inquilinato

Foi ante-ontem para o *Diário do Governo*, um decreto que prorrogará até 31 de dezembro de 1926, o prazo fixado no artigo 13.º da lei n.º 1662 de 2 de Setembro de 1924 que é do teor seguinte:

Considerando que, a partir do ano de 1914, se têm publicado leis e decretos sobre inquilinato, contendo disposições restritivas sobre o contrato de arrendamento de prédios urbanos;

Considerando que tais medidas foram motivadas pela crise económica que se acentuou e mantem, proveniente do conflito europeu;

Considerando que é urgente adoptar todas as medidas necessárias para se manter a tranquilidade social;

Usando da autorização que me foi conferida pelo artigo 2.º da lei 1.773, de 30 de Abril do corrente ano: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' prorrogado até 31 de Dezembro de 1926 o prazo a que se refere o artigo 13.º da lei 1.562, de 2 de Setembro de 1924.

Art. 2.º—As acções de despejo com fundamento na falta de pagamento de renda, relativas a prédios urbanos em que funcionem escolas do Estado, estabelecimentos de assistência e beneficência, legalmente reconhecidos, só poderão ser intentadas 6 meses depois do respectivo vencimento e se nesse prazo não tiver sido feito o pagamento.

Art. 3.º—As acções e execuções de sentenças de despejo de prédios urbanos e que respeitem a acções e execuções referidas neste artigo e seu § 1.º consideram-se actualizadas nos termos do artigo 10.º da lei 1.662 de 2 de Setembro de 1924, e o senhorio, sem prejuízo dos direitos em litígio, levantar a renda depositada ou recebê-la directamente do inquilino.

Art. 4.º—O mesmo direito é concedido ao senhorio no decurso das acções pendentes ou a intentar por alguns dos fundamentos previstos nos §§ 7.º e 9.º do artigo 5.º da referida lei.

Art. 5.º—As rendas dos prédios urbanos e que respeitem a acções e execuções referidas neste artigo e seu § 1.º consideram-se actualizadas nos termos do artigo 10.º da lei 1.662 de 2 de Setembro de 1924, e o senhorio, sem prejuízo dos direitos em litígio, levantar a renda depositada ou recebê-la directamente do inquilino.

Art. 6.º—A impugnação da acção suspensa de despejo e a sua falta não importa a confissão deste quando o réu não intervier pessoalmente na citação.

Art. 7.º—A sentença que ordenar o despejo haverá sempre recurso até ao Supremo Tribunal de Justiça.

Art. 8.º—A apelação suspenderá o despejo até decisão definitiva, se o apelante prestar caução, por meio de depósito, hipoteca ou fiança.

Art. 9.º—O valor da caução será sumariamente fixada pelo juiz, ouvidos os interessados e tendo em atenção o quantitativo da renda e a duração provável da acção.

Art. 10.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 11.º—A impugnação da acção suspensa de despejo e a sua falta não importa a confissão deste quando o réu não intervier pessoalmente na citação.

Art. 12.º—A sentença que ordenar o despejo haverá sempre recurso até ao Supremo Tribunal de Justiça.

Art. 13.º—A apelação suspenderá o despejo até decisão definitiva, se o apelante prestar caução, por meio de depósito, hipoteca ou fiança.

Art. 14.º—O valor da caução será sumariamente fixada pelo juiz, ouvidos os interessados e tendo em atenção o quantitativo da renda e a duração provável da acção.

Art. 15.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Mina de São Domingos

Uma torpe insinuação dum jornaleco nacionalista

MINA DE SÃO DOMINGOS, 15.—A *Voz do Guadiana*, jornaleco dos nacionalistas de Mértola, já gritou «Alerta conservadores...» e prossegue numa campanha em que não falta mentira, astúcia e cobardia, contra a Organização Operária e aqueles que em luta constante contra todas as tiranias têm sofrido privações e sacrifícios em defesa dessa mesma organização que os conservadores de Mértola desejariam usurpar para bem do conservantismo que defendem.

O padre Camachinho — um dos componentes da ala amorfa que em Mértola se metamorfoseia consoante a posição da gema — falando com um ex-soldado do Sindicato dos Mineiros dava *corrente d'voz* dizendo que um delegado da C. G. T. veio à Mina e levou do Sindicato 40.000\$000 (quarenta contos) para os perseguidos... lá de Lisboa.

Depois, reduziu os cálculos e fez *voz corrente* no seu jornal que seriam talvez 20.000\$000 (vinte contos) e que muita falta teriam deste dinheiro as famílias dos operários, em crise aterradora há algumas semanas.

Objectar-lhe-hemos que há já alguns meses que famílias inteiras, forçadas a uma «crise aterradora», sentem minoradas as suas agarras, graças à organização.

Nada, absolutamente nada querem os homens que aqui vêm do que levar para Lisboa a convicção de que se mais vastas não são as manifestações de solidariedade entre os mineiros e porque a isso se opõem os malditos desta sociedade infame.

Não vos acoberteis com o anonimato, para que não tornemos uns, responsáveis pela malvez de outros; dizei a verdade ao povo, porque aos não corrompidos a verdade é querida.—C.

Um protesto do Sindicato dos Mineiros

Reuniram-se em conjunto Direcção e Comissões diversas, aprovando o seguinte documento:

«Em face das insidias lançadas sobre a Organização Operária e seus militantes por um escrevinhador, em *A Voz do Guadiana*, lavramos em nome dos trabalhadores organizados, repulsa e protesta contra as mentiras de que aquele jornal se fez eco.»

Rendimentos dos operários

A enfermaria de São Sebastião do Hospital de São José, recolheu José da Silva de 23 anos, carpinteiro de carros natural e residente em Aldeia Nova freguesia de Baliza (Beja) e que estando a trabalhar na residência, foi colhido por um bocado de ferro que o atingiu no olho esquerdo.

Pela organização gráfica

Reorganiza-se a Liga das Artes Gráficas do Algarve, bem como a secção de Vila Real de Santo António

Com a presença de um delegado da Federação do Livro e do Jornal reuniram-se alguns elementos gráficos de Faro para assentar na reorganização das classes gráficas da região algarvia, que, mercê da indolência e indiferentismo que lavra entre todo o operariado, se mantinham completamente desmanteladas.

Depois de trocadas largas explicações, em que o delegado federal fez uma desenhada exposição dos trabalhos da Federação a propósito de reorganização de todos os quadros da grafia e próximo congresso corporativo, ficou nomeada a comissão reorganizadora que ficou constituída pelos camaradas António Costa, Mariano Guerreiro e Hlido Gonçalves.

A sede da Liga ficará sendo em Faro, devendo constituir-se em todas as localidades algarvias secções da mesma.

Seguidamente o delegado partiu para Vila Real de Santo António, onde reuniu com bastantes elementos da classe litográfica, a mais numerosa entre os gráficos, a quem fez a exposição dos intentos da Federação, procurando organizar todos os elementos da família gráfica, a fim de que no próximo congresso se façam sentir as necessidades das classes de todo o país.

Depois de aludir à forma de organização a aditar para o Algarve, enquanto o conselho federal e o congresso corporativo se não pronunciarem, e que deverá ser a atraz exposta, nomeou-se a comissão organizadora da secção desta localidade, que ficou composta por João Gonçalves Bechenina, Manuel Teixeira e Joaquim Cortes.

Na conferência inter-sindical do Algarve, esteve representando os gráficos daquela região, por falta de organização, o delegado da Federação do Livro e do Jornal, camarada Antonio Monteiro, que à mesma procurou fazer interessar os gráficos, no sentido de ser coadjuvada a obra de reorganização que agora tentam, e fica, por isso, necessitada de todo o amparo dos organismos centrais.

Nalgumas outras localidades onde o mesmo delegado esteve, não conseguiu resultados profícuos, ou por afastamento dos componentes das classes, ou por manifesto desprezo pela defesa dos seus interesses, não comparecendo às reuniões apressadas.

Tribunal de Arbitros Avindores

Em audiência de conciliação sob a presidência do juiz sr. Humberto Plágio, tendo como árbitros, patronais os srs. Teodoro Pombo e António Ribeiro Cardoso e pela pauta operária Manuel Maria de Sousa e Augusto José Afonso, reuniu este tribunal tendo conciliado as seguintes causas: Henrique Gomes Fortes ex-caixeiro da Sapataria Portugal Limitada em 175000; Francisco Fernandes contra o Café Suíço em 100800; Mário Nunes contra Joaquim Carneiro em 50800; Maria José Timóteo contra Dias & Carvalho Limitada em 380800; Manuel Martins contra Manuel dos Santos Vilar 134500; e José Ribeiro da Silva ex-caixeiro de Augusto Bonifácio Pinto em 77539.

Foram adiadas diversas causas por falta de alguns autores e de deus.

O despertar do proletariado italiano

Desperta novamente na Itália o espírito revolucionário das classes trabalhadoras. As agitações e as greves têm-se sucedido ininterruptamente.

Em toda a Itália, do Norte ao Sul, os operários têm lutado vigorosamente por aumentos de salários e contra as jornadas longas de trabalho, solidarizando-se com os seus camaradas atingidos pela fúria patronal e fascista.

Lembremos a magnífica greve metalúrgica, que ultimamente ali teve lugar, e na qual tomaram parte 150.000 operários.

Já muitas vezes os organizadores sindicais fascistas têm sido obrigados a declarar greves sob a pressão dos trabalhadores que eles próprios fizeram ingressar pela força nas suas corporações.

A massa operária retomou a consciência da sua força. O parlamento, que após a morte de Matteotti exerceu uma certa influência na marcha dos acontecimentos, hoje não representa nada em face da ofensiva fascista.

O regresso à C. G. T.

Nota-se agora na Itália o regresso ao seio da Confederação Geral do Trabalho, das massas que após a subida ao poder dos fascistas, tinham abandonado a organização.

Ao mesmo tempo milhares de operários abandonam os sindicatos fascistas, assim como a «União do trabalho».

A volta em massa dos operários à velha C. G. T. é feita com o fim de dela se correr o mais depressa possível com os traidores reformistas, e de fazer da velha organização de classe uma fortaleza do proletariado italiano.

Pelos Caminhos de Ferro

Na construção da via Extremoz-Castelo de Vide procura-se desarmar os trabalhadores

EXTREMOZ, 15.—Na construção da via férrea de Extremoz a Castelo de Vide está-se procedendo com uma falta de consideração absoluta para com os operários. Os operários que trabalham nos vagões — 6 em cada um — ganham salários de 5000 a 11000. Os que trabalham nas terraplanagens recebem 9500 a 12500.

Esta disparidade de salários para operários que trabalham nos mesmos serviços só pode visar a sementeira de discórdia entre eles para gaúdio, certamente, dos «cirineus» da União Patronal desta vila, com os quais se dá muito bem o engenheiro Ramos.

Também aos operários a quem não importa horas de trabalho suplementares, são as mesmas pagas ao preço das ordinárias, não sabemos por que motivo.

MARCENEIRO

APRENDIZ, precisa-se. Rua da Oliveira, ao Carmo, 55.

CARTA DO PORTO

Os mineiros de São Pedro da Cova

fanatizados pelos padres sacrificaram-se por uma precissão e vitoriam os seus verdugos

PORTO, 17.—Os mineiros de São Pedro da Cova, sempre encontraram, alfin, a sua felicidade terrena. Para a sua consecução, embora tardia, contribuíram o respectivo pastor eclesiástico e a santa, piedosa criatura da rua Chã — o conhecido Torcato.

O Severiano, o potentado da Carris, também meteu lenha para o fogo sagrado da alegria mineira.

Ah! agora sim! aquele minado lugar de São Pedro já não tem o negrume do carvão, já não representa aquele horrível sitio de desterro povoado e regado de lágrimas por infelizes semi-nus e cadavéricos. Aquela inferno de almas penadas pelos flagelantes trabalhos das minas, pela escassa remuneração das suas horas de árduo cativeiro a revolver as entranhas da terra — transformou-se num roseeo eden de ternuras capitalistas; clérigos, beatificados...

A santa Bárbara, padroeira dos mineiros, não dorme no seu oráculo: pede muito ao altíssimo pela sorte miserável dos mineiros — pela mumificação dos seus corpos milagrosamente ainda de pé, pelos farrapos ondantes que lhes rasga «janelas» de pele enegrecida e picada pela pedra do carvão, pelos rostos ossudos, macerados e sujos pelo pó carbonífero, pela impossibilidade de adquirir meio quilo de sabão não permite aclarar-lhes um quasi nada...

Os «bovistas» da cidade já não têm mais razão para falar na Associação dos Mineiros e Anexos de S. Cosme Gondomar; já não têm motivos para se revoltarem contra a empresa mineira para prestarem a sua solidariedade aos mineiros em greve, ficando-lhes com os filhos estomados e andrajosos...

A santa Bárbara valeu-lhes, tirou-os de apuros... de morrerem de fome... E assim o «seráfico» do Torcato, de acordo com a demais comparsaria dona das minas e com o hipocrita tonsurado do abade, deliberou efectuar uma precissão à referida Santa Bárbara...

Mas não de graça, como diria o galego. Ordenou o desento de um dia a todos os desgraçados, maiores e menores, para o custeio da farçada religiosa. E os mineiros, em acção de graças pela exploração de que têm sido vítimas; pela fome que têm passado nos seus tugúrios sem cama e roupa; pelas multas que têm pago e os castigos que têm sofrido; pelos desastres que os têm inutilizado e pelo abandono a que a seguir têm sido votados; pelos péssimos escomoramentos das galerias que muitas vezes os soterraram numa agonia bárbara — e os mineiros, em acção de graças por tudo isso, porque ainda podia ser pior, deixaram-se, todos contentes, desentor no dia do salário para as despesas com a festa a Santa Bárbara...

Oh! ignorância humana! a quanto tu obrigas!

E a precissão, toda pomposamente carnavalesca, e animada pelas notas desatinadas das fanfarras, lá saiu, dando ao local um aspecto aterrorizante de selvagemismo pior do que o africano.

Um indivíduo foi maltratado por se ter recusado em tirar o chapéu com a solicitude desejada pelos fanáticos; o Torcato tinha escolhido uns «trauliteiros», entre os mineiros, para aquele fim...

Entre o estrondo dos morteiros pagos pelos desgraçados das minas, estes, numa inconsciência incrível, deram vivas à gerência.

— Viva a gerência! Vivam os directores, os engenheiros, os capatazes, a Santa Bárbara! — isto é: viva a exploração, a miséria, a fome, a nudez — o azorrague, a perseguição, a tirania, a morte!...

Estava legalizada a patifaria passada e presente dos opressores das minas: as bestas humanas encaufaram-se na cabeçada... e a gerência e mais graduados da terra foram-se banquetear satisfeitos...

E lembrarmos-nos que tantos sacrifícios se têm feito por aqueles miseráveis...

C. V. S.

NA SUECIA

A' VOLTA DO 5.º CONGRESSO DA I. C.

No 5.º Congresso da Internacional Comunista, o chefe dos comunistas suecos pôs-se em oposição aberta contra a política do executivo da Terceira Internacional, atrevendo-se a ter uma opinião pessoal em face do omnipotente Zinoviev.

Quando, depois do discurso deste último, foi interrogado no congresso de Moscú se dava algumas explicações do seu procedimento, no meio do assombro geral observou que nada mais tinha a acrescentar.

Segundo informações, a obstinação de Zeth Höglund, o chefe dos comunistas suecos, provocou um movimento geral de protesto em todos os delegados ao congresso. Considerou-se herético o facto de que alguém se atrevesse a sustentar um ponto de vista contra Zinoviev.

Zeth Höglund foi eleito em seguida, pela maioria do congresso dos comunistas suecos, como redactor principal do órgão do partido em Estocolmo, *Folks Dagbladet*.

No comité do partido comunista sueco formou-se então uma corrente de oposição contra Höglund, que de colaboração com a Federação Juvenil Comunista de Estocolmo, iniciou um ataque contra o diário. Numa noite um grupo de jovens comunistas ocupou a redacção e o local da imprensa de *Politiken*, e exigiu que os redactores escrevessem contra a oposição ou então se fôsses embora. O original foi submetido a uma censura prévia, e o que pertencia ao redactor principal foi retirado.

O partido comunista, em face deste procedimento, dirigiu-se à organização sindical, a quem combatara até então sempre com grande afincio, e esta pôs imediatamente uma página do diário *Arbetaren* à sua disposição.

HORARIO DE TRABALHO

Um gosto que dignifica

O pessoal da «Central Tejo» em greve de solidariedade a cinco camaradas despedidos

Há muito tempo já que a direcção das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade vinha pretendendo zombar de todo o pessoal das suas oficinas, querendo obrigá-lo a trabalhar 10 horas por dia.

Não se conformaram os operários com essa resolução contrária aos seus interesses e aos da sua classe, salientando-se no desejo de defender essa importante regalia do operariado o pessoal da «Central Tejo».

Este acaba agora de ter um gesto de alta dignidade.

A Companhia mandou despedir cinco operários pelo motivo de aconselharem os seus camaradas de oficina a respeitarem o horário de 8 horas de trabalho.

Em face desta represália contra operários que legitimamente defendiam os seus interesses e os dos seus camaradas, o pessoal de todas as oficinas da «Central Tejo» declarou-se em greve, ontem, pelas 11 horas, por solidariedade para com os operários despedidos.

Este nobre gesto impõe os referidos operários à consideração de todos os seus camaradas, não só por ser um movimento de solidariedade, como pelas causas que o determinaram: a manutenção de uma valiosa conquista do operariado.

E' de esperar, portanto, que ninguém se preste a trair tão justo movimento, digno de todo o aplauso.

Uma comunicação da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio (Zona Sul)

A Federação dos Empregados no Comércio (Zona Sul) comunica à classe dos empregados no comércio de todo o país, que o novo regulamento ao horário do trabalho sairá imprimeiramente publicado no *Diário do Governo* por estes dias mais próximos, segundo declarou a esta Federação o dr. sr. Mira Feio, presidente da comissão de legislação social e secretário geral do ministério do Trabalho.

Portanto a classe deve conservar-se atenta e, na primeira oportunidade, fazer cumprir o citado regulamento, com o impõem os magnos interesses da organização.

A Junta Sul, referente ao novo regulamento, está a elaborar um vibrante manifesto para ser dirigido a toda a classe. Também está elaborando um outro de recrutamento associativo que igualmente neste momento se impõe.

Deve ser publicado por estes dias o novo regulamento

O Sindicato dos Caixeiros enviou-nos o seguinte comunicado:

A Direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, como representante da classe que mais interessa o horário do trabalho, e ainda por ter sido a única Associação de Classe que se fez representar na comissão de compilação e estudo de legislação social, comissão que elaborou o regulamento da lei 5516 (horário de trabalho) entende de seu dever tornar público que se por razões muito justificáveis não foi ainda publicado no *Diário do Governo* o regulamento, pode assegurar que não sofreu alterações o trabalho aprovado pela comissão e aceite pelo ministério do Trabalho. Espera que seja publicado por estes dias próximos.

Na companhia União Fabril

O pessoal despreza o horário e recebe o salário por forma pouco desejável

Em todas as oficinas da companhia União Fabril se vem trabalhando há muito tempo 10 horas por dia, parecendo não haver disposições para se cumprir o horário de oito horas de trabalho.

Os salários regulam ali por 12500 para os aprendizes, e 18500 para os oficiais. E' paga ainda uma subvenção ao pessoal, que em qualquer altura pode ser retirada, e as horas suplementares são pagas por metade do preço das ordinárias.

Sucedem bastantes vezes trabalhar-se ainda mais que as dez horas, quando há trabalhos de urgência...

Devem reparar os operários da C. U. F. que estão prejudicando os seus camaradas das diversas indústrias, pois em todas, a crise de trabalho é grande, e que o seu procedimento para eles próprios se pode tornar prejudicial, pois quanto menos energia mostrarem na defesa das regalias devidas aos operários, mais se sujeitarão a sofrer a tirania da empresa que explora o seu trabalho.

Em Alcobaca não se cumpre o regulamento

ALCOBACA, 16.—Nesta localidade não se cumpre o decreto que regulamenta o horário de trabalho, havendo estabelecimentos comerciais que abrem às 8 horas e encerram às 21.—E.

SOLIDARIEDADE

A favor de Manuel Ramos

A comissão administrativa da secção dos pedreiros, do S. U. C. Civil, obteve já as quotas abaixo mencionadas, destinadas a auxiliar Manuel Ramos.

Na obra do Manicócio, 133550; Na Morgue, 44550; Na obra de São Vicente, 105800; Na Escola Machado Castro, 38110; Na obra das Mónicas, 19500; Na Casa Pia, 13570; Na Boa-Hora, 10550; Na obra da rua da Trindade, 12500; No Arsenal da Marinha (oficina serralheiro), 25560; No mesmo Arsenal, 12550. Total, 326520.

A mesma comissão apela para a solidariedade dos componentes da secção, recebendo os auxílios que queiram prestar àquele camarada, os quais podem também ser entregues na sede, ao continuo.

Pré-presos

Importâncias recebidas na administração de «A Batalha» de 17 de Fevereiro a 9 de Março e entregues ontem à comissão pré-presos.

Porcentagem dum drama social, 50500; Augusto Tarantas, 11560; Cesar Andrade, 5500; Manuel Pinto Costa, 1500; Anónimo, 25500; Produto da venda duma folha de era no 10.º aniversário do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, 403550. Soma, 495610.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Sob a presidência de Inácio Marques, secretário Quirino Moreira e José Dias Lobo, reuniu o Conselho Confederal em 14 de Maio com a representação dos seguintes organismos:

Unidos: Olhão, Faro, Portimão, Evora, Seixal, Almada, Lisboa, Setúbal e Porto. Federações: Rural, Marítima, Metalúrgica, Construção Civil, Curores e Peles, Mobiliária, Tanoaria, Corticeira, Livro e do Jornal, Empregados do Comércio e Ferroviária.

Sindicatos Nacionais: Arsenal de Marinha e Arsenal do Exército. Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel.

Do expediente constava: Ofício do Sindicato dos Cabouqueiros de Lisboa, pedindo delegados a uma sessão; ficou o comité encarregado de enviar o respectivo delegado; idem da F. Rural, nomeado Francisco Viana; um protesto do Sindicato dos Condutores de Carroças contra as deportações. Foi tomado em consideração.

O secretário geral, depois da leitura do expediente, dá nota ao conselho da adesão da Federação Ferroviária transmitida em ofício que passa a ler:

Santos Arranha apresenta a moção que segue:

«Considerando: que o ingresso da Federação Ferroviária na C. G. T. constitui uma exuberante afirmação de consciência da gravidade do momento que passa; que motivado pela demora nessa adesão, a C. G. T., tem contado como aderente o Sindicato Ferroviário do Minho e Douro, o qual ainda não aderiu à respectiva Federação; e o estatuto confederal no seu § 1.º do art. 2.º não admite a existência no seio da C. G. T. de fracções de organismos federais também aderentes; a conveniência de, com brevidade, se conceder à Federação Ferroviária uma posição perfeitamente normal na central operária;

O Conselho Confederal, reunido aos 14 de Maio de 1925, resolve:

1.º Saudar a Federação Ferroviária.

2.º Encumbrar o comité confederal de urgentemente, fazer sentir aos ferroviários do Minho e Douro a nova situação em que os colocou a adesão da Federação Ferroviária à C. G. T. procurando-se convencer o referido Sindicato a ingressar na sua Federação.

3.º Se tanto for preciso que um delegado confederal vá ao Minho e Douro desempenhar-se desta missão.—Os delegados da U. S. O.—Santos Arranha, Vergílio de Sousa.»

Silva Campos informa que o Comité já tomou uma resolução, a qual está no espírito deste documento.

Depois das explicações deste camarada o Conselho confederal como delegados da Federação Ferroviária, Manuel Henriques Rijo e António Dias Ferro Júnior.

Falaram ainda sobre o mesmo assunto M. J. de Sousa, Vergílio de Sousa, Rijo, Ferro Júnior e Arranha, sendo depois aprovada a moção do último.

Entrando-se na discussão dos assuntos reservados para a ordem de trabalhos, Gonçalves Vidal requereu prioridade para o assunto—perseguições e deportações. Aprovado.

Silva Campos dá algumas explicações ao conselho, apresentando em seguida Vidal a moção que publicamos em «Últimas» no nosso número de 15 da corrente.

Os delegados da Federação Ferroviária apresentam a moção seguinte:

«Considerando que a C. O. T. necessita organizar a sua acção revolucionária para enfrentar a reacção quer do Estado, quer do Capital; que o Comité Confederal não poderá realizar este trabalho pelos variados assuntos a que tem de dedicar a sua acção; que é necessário dar maior actividade revolucionária às células federais ou sejam as secções de Federações e Unions; e, ainda, que as referidas secções têm necessidade de concertar a acção revolucionária a depender como e quando as circunstâncias o exigiam o Conselho Confederal, reunido em 14 de Maio de 1925, resolve:

1.º—Nomear um comité especial denominado de acção revolucionária, do qual devem fazer parte um membro do Comité Confederal e os secretários das secções de Federações e Unions, a quem ficará confiada a escolha dos restantes membros que completarão o referido comité.

2.º—Dar imediato cumprimento ao acima exposto.

Manuel Rodrigues, da Federação Marítima, dá algumas explicações sobre a situação dos presos deportados.

Os delegados da Federação Ferroviária requerem prioridade para a discussão da sua moção. Aprovado.

Jerónimo de Sousa apresenta o seguinte requerimento:

«Requiro que seja dada para discussão imediata a questão de presos.» Aprovado.

Figueiredo dá explicações sobre os trabalhos da Câmara Sindical de Lisboa à qual pertence.

M. J. de Sousa relembra as greves de 1919-1920, explicando qual a acção que a organização desenvolveu.

Manuel Rodrigues entende que o movimento de protesto contra as deportações deve ter um carácter nacional.

Vergílio de Sousa é de opinião que a C. G. T. devia preparar em todo o país um movimento que se afirmasse pelo seu valor revolucionário.

Jerónimo de Sousa entende que o movimento deve iniciar-se em Lisboa, devendo repercutir-se por todo o país.

Carlos Coelho fala sobre a orientação que a *A Batalha* tem seguido: em face das perseguições.

Júlio Luís é de parecer que o movimento que o Conselho preconiza deve ter a necessária preparação. Apresenta a seguinte proposta:

«Os delegados signatários, não querendo que irrefletidamente se tome neste momento uma resolução que contenda com resoluções anteriores, propõem que se esclareça o aspecto em que é tomada pelo Conselho Confederal a instituição do «habes-corporus».—Júlio Luís, Abílio Alves Júnior, José de Almeida, Manuel Rodrigues.»

António Marcelino entende que a C. S. de Lisboa deve editar um manifesto preparando o movimento.

Falam ainda sobre as perseguições M. J. de Sousa, Vidal, Figueiredo, Rijo, Jerónimo de Sousa e Manuel Rodrigues, sendo todos unânimes em defender uma acção enérgica da organização operária contra as perseguições.

Gonçalves Vidal envia para a mesa a seguinte moção:

«Considerando que a reacção conservadora alastra por todo o país e se prepara para um pretendido movimento de mais funestas consequências, talvez, do que o jugulado em 19 de Abril último, que após as manifestações produzidas por todo o povo especialmente o de Lisboa, no sentido do mais decidido combate à reacção não se justifica nem se admite o estabelecimento dum regime ditatorial que a maioria do país repugna; que a aspiração dos trabalhadores é movida pelo intento de oprimir e explorar mais ainda o povo trabalhador, circunstância pela qual a opressão tem um duplo carácter, político e económico; considerando que a C. G. T. não pode, em nome do direito à liberdade conquistada e assegurada pelos trabalhadores, ficar indiferente a essa pretensão;